

Boletim Informativo da Federação Portuguesa  
da Ordem Maçónica Mista Internacional Le Droit Humain

# O DIREITO HUMANO

SOLSTÍCIO DE VERÃO 2015, ANO 6, Nº 13





**Neste Número:**

**Editorial**

**Notícias**

**Peças de Arquitectura**

- Educação e o Sistema Educativo
- O Pavimento de Mosaico
- Os quatro Elementos e a Construção do Templo Interior

**Comissão de História — Relatório**

**Do Templo para o Mundo— Festival Fez de Música Sacra do Mundo**

---

Imagem de Capa: Vincent van Gogh,

Título do quadro: Campo de trigo com corvos, 1890, Museu Van Gogh, Amesterdão

---

Editora: Maria de Fátima Pires — Presidente do Conselho Nacional

Grupo de Trabalho do Boletim Informativo:

Hugo Gomes

Hugo Silva

Ilda Batista

Maria João Figueira

*(alguns participantes preferiram manter o anonimato)*

---

Cada Artigo mantém a ortografia usada pelo autor

---

Contacto para sugestões e colaborações: [correio@direito-humano.pt](mailto:correio@direito-humano.pt)

---

Disponível no site da Federação Portuguesa: [www.direito-humano.pt](http://www.direito-humano.pt)



**Minhas queridas Irmãs e meus queridos Irmãos,**

Após um pequeno interregno, eis de volta o nosso Boletim.

Ainda em tempo de **Solstício de Verão**, esta publicação traz-nos as notícias, que todos gostamos de ter, da Federação, das nossas Lojas e ainda outras notícias que, de uma forma ou outra, nos interessam como Maçonaria.

É dada conta da reunião dos **Presidentes das Federações Europeias do Direito Humano**, que teve lugar em Paris, no dia 23 de Fevereiro deste ano, com o objectivo de concertar estratégias conjuntas para, junto da União Europeia, **defender e divulgar a defesa dos nossos valores da liberdade e igualdade e da melhoria das instituições democráticas, na Europa.**

Haverá também um apontamento sobre a **Convenção Nacional**, de Junho deste ano, onde será lançada a tradução do livro *“Grã-Mestres, tendes a Palavra”*, feita pela Irmã Virgínia Antunes, e a qual será marcada pela existência de uma *“Feira do Livro Maçónica”* com a venda de livros.

Desde já **apelo à presença de todos**, pois sois fundamentais para o sucesso deste evento.

Neste Boletim, podem ainda encontrar a publicação de algumas pranchas, que nos mostram o que tem sido discutido e reflectido nos nossos encontros, particularmente relacionadas com a **simbologia da Maçonaria.**

Como sabemos, a Comissão encarregue de fazer a **História do Direito Humano em Portugal** continua a trabalhar.

Neste Boletim vamos poder saber o que tem sido feito e, desde já, desvendar um pouco dessa História que está a ser escrita.

Na secção *“perspectivas”* podemos ler alguns textos sobre **questões sociais, culturais, profissionais e outras**, que certamente têm interesse para nós, maçons, quer porque se relacionam com os valores que preconizamos, quer porque foram escritas por Irmãs e Irmãos de Obediências com quem temos protocolos e, assim, podemos manter-nos a par do que vão pensando, para, também nós, crescermos com eles.

Terminamos este Boletim com a **divulgação de alguns livros que saíram e que podem ter interesse para os Irmãos**, e com a divulgação de alguma música e artes performativas.

E eu termino este Editorial chamando a atenção para o **Colóquio Internacional do Supremo Conselho**, que se vai realizar nos dias 03/04 de Outubro em Lisboa, pelas mãos da M.:P.:G.:C.: a M.: Ilustre Irmã Graça Gomes, com a colaboração da Federação Portuguesa do Direito Humano, e o qual se realiza de dois em dois anos, e **apelando à participação de todos vós**, meus Irmãos e Irmãs.

Recebam o meu forte TAF

**Maria de Fátima Pires**

*Pres.: do C.: N.: da Federação Port.: do Direito Humano*

A Federação Portuguesa do Direito Humano esteve representada em Setembro de 2014, pela Resp.: Ir.: Cons.: Ilda Batista e o V.:M.: da R.:L.: Gaia, Or.: do Porto no levantar de colunas da R.:L.: Fraternidad, Puertas del Sol, Or.: de Madrid.



Tienen el honor de comunicarles la constitución de la nueva Logia

**R.: L.: FRATERNIDAD La Puerta del Sol, con el nº 1998 al Or.: de Madrid**

y a su vez invitarles a la Ceremonia de Encendido de Luces que se celebrará el próximo día 5 de septiembre de 2014 (e.-v.-.) a las 19:00 horas que será presidida por

el M.:P.:G.:C.: de la Federación española, M.:I.:H.: Gonzalo Tapia

acompañado por los MM.:II.:HH.: GG.:II.: GG.: de la Orden Masónica Mixta Internacional Le Droit Humain, El Derecho Humano.

Confirmaciones:  
[secretaria@fraternidadpuertadelsol.org.es](mailto:secretaria@fraternidadpuertadelsol.org.es)

Hotel Catalonia Atocha  
Calle Atocha, 81

Se retejará



No dia 13 de Setembro de 2014 a R.:L.: Gaia a Or.: de Gaia, teve a visita da M.:P.:G.:C.:, M.:Il.:e Q.: Ir<sup>a</sup>.: Graça Gomes, e do M.:Il.: Ir.: Brian Roberts, M.:P.:G.: C.: da Federação Britânica, acompanhado pela Ir<sup>a</sup>.: Myra.

Após a reunião ritual houve uma reunião informal onde se procedeu a uma troca de impressões sobre os procedimentos rituais Lauderdale em vigor no Reino Unido.

Como os Ilr.: ingleses permaneceram alguns dias no Porto, aproveitámos a sua estadia para conviver e visitar locais de interesse na cidade.

Esta visita proporcionou esclarecer algumas dúvidas sobre o nosso ritual assim como estabelecer laços de amizade fraternal com a Federação Britânica. Posteriormente o M.:Il.:Irmão Brian Roberts e sua esposa Ira.: Myra agradeceram a forma acolhedora e fraterna como foram recebidos entre nós. Do facto foi publicada notícia e fotografia no Boletim da Federação Britânica.



## Visita a Tomar

No dia 2 de Novembro de 2014, a R.: L.: Fraternidade realizou uma visita ao Convento de Cristo, em Tomar, orientada pelo Dr. Manuel Gandra.

Participaram maçons do DH.: e do GOL.:, assim como familiares e amigos.

Da parte da manhã efectuou-se uma visita à sinagoga (Museu Luso-Hebraico Abraão Zacuto) tendo sido dadas, mais tarde, diversas explicações, já na Praça da República. Depois do almoço subimos ao Convento de Cristo.

Todos gostaram muito da forma como a visita foi conduzida e logo surgiu a vontade de realizarmos mais encontros como este.



## Reunião internacional

A Pres.: do C.: N.:, acompanhada pela M.:P.:G.:C.: estiveram presentes em Paris, no dia 23 de Fevereiro de 2015 na Reunião dos Presidentes dos CCons.: Nacionais das Federações Europeias da Ordem Maçónica Mista Internacional “Le Droit Humain”, uma iniciativa do Presidente da Federação Francesa, projecto que se insere no quadro das relações das Franco Maçonaria e a União Europeia.

## XII Seminário Maçónico – Monte Real

### “Que Maçonaria num mundo em mudança”



Um grupo de Maçons de várias obediências maçónicas portuguesas reuniu-se em Monte Real em 11 de Abril de 2015 para discutir o papel da Maçonaria no mundo moderno. Num seminário que tradicionalmente junta Maçons desde há 20 anos em Monte Real, houve mais uma vez a oportunidade de irmãos das diversas obediências poderem trabalhar em conjunto, partilhando ideias, preocupações e principalmente provando que é

mais aquilo que nos une, do que o que nos separa.

Estiveram presentes irmãos e irmãs da G.:L.:F.:P.:, do G.:O.:L.:, da G.:L.:L.:P.:, tendo sido abordadas as diversas sensibilidades à forma como o Trabalho Maçónico é visto por cada um dos intervenientes. Da nossa Obediência apenas

esteve presente a Irã.: Maria João Figueira que apresentou uma comunicação denominada “Que Maçonaria num mundo em mudança”.

Foi um dia extremamente enriquecedor. Trabalhando sobre os auspícios da Maçonaria Universal, foi referido por alguns dos presentes que os trabalhos correram justos e perfeitos e que foi feita Maçonaria. Especialmente confirmou-se a importância extrema de que aqueles que são reconhecidos entre si como Livres e de Bons Costumes se unam na defesa dos Princípios em que acreditam: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade. Esses Princípios que nos são caros e que poderemos a qualquer momento ser chamados a defender, devem ser mantidos como estandarte e elevados alto, muito alto, pela nossa prática na vida dentro e fora da Maçonaria.

---

## **Conferências Nacionais para divulgação do D.:H.:**

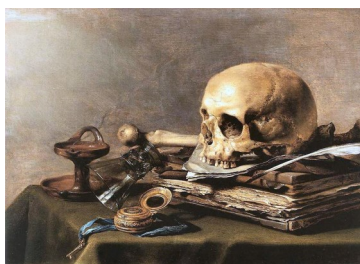
A Presidente do Cons.:Nac.: a M.: Resp.: Irª.: Fátima Pires apresentou duas conferências a Or.: de Lisboa, em sessões brancas:

A primeira, organizada pela Resp.: L.: África da G.:L.:F.:P.:, que decorreu em instalações do G.:O.:L.:, foi subordinada ao tema:

**"Ser Maçon no Século XXI ", no dia 28 de Março de 2015;**

A segunda, no Colóquio da G.:L.:F.:P.:, por ocasião do seu 18º Aniversário, decorreu num hotel de Lisboa, com o tema apresentado:

**"A Maçonaria no Séc. XXI - Maçonaria Mista - O DIREITO HUMANO - Desafios éticos no Mundo atual", no dia 09 de Maio de 2015.**



### **Conferência—“Olhares sobre a Morte”**

No dia 30 de Maio de 2015, A R.:L.: Fraternidade, a Or.: do Porto, organizou uma conferência no Clube Fenianos Portuenses, Porto sob o título "Olhares sobre a Morte".

Foram oradores o Prof. Dr. António Nunes, o Dr. Rui Dias e o Dr. Luís Portela.

---

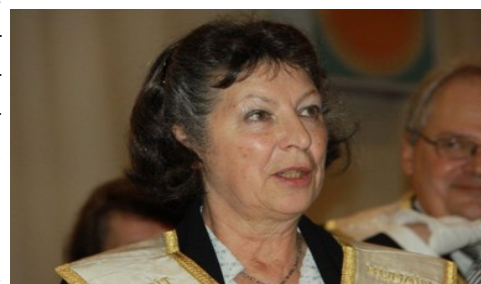
## **Reunião de alto nível nas Nações Unidas com a participação da G.:M.: do D.:H.:**

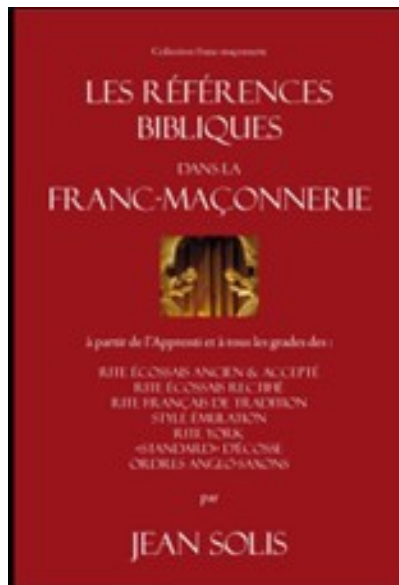
Em 2 de Junho de 2015, Frans Timmermans, Primeiro Vice-Presidente da CE responsável pelas Relações Inter-institucionais, pelo Estado de Direito e pela Carta dos Direitos Fundamentais, organizou uma conferência de imprensa após a reunião de alto nível por ele organizada com representantes de onze organizações filosóficas e não confessionais de toda a Europa. Antonio Tajani, Vice-Presidente do PE, Yvette Ramon, Grão-Mestre da Ordem Maçónica Mista Internacional "Le Droit Humain", e Pierre Galand, presidente da Federação Humanista Europeia (EHF), também participaram na conferência de imprensa. Nesta sexta reunião anual de alto nível foi discutido o tema "Viver juntos, em bom desacordo".

A reunião teve lugar no quadro do diálogo em curso com as igrejas, organizações religiosas, filosóficas ou não confessionais com base no artigo 17 do Tratado de Lisboa. Os assuntos discutidos na reunião incluíram: como promover a confiança entre os indivíduos e as comunidades; como viver juntos e construir uma sociedade na qual cada pessoa e cada comunidade ligada aos valores fundamentais europeus possam sentir-se em casa; e como gerir as diferenças de uma sociedade diversificada.

No link seguinte pode ser visto um vídeo da conferencia.

<http://ec.europa.eu/avservices/video/player.cfm?&ref=I103992&sitelang=en>





**Les Références Bibliques dans la Franc-Maçonnerie** , Jean Solis ,

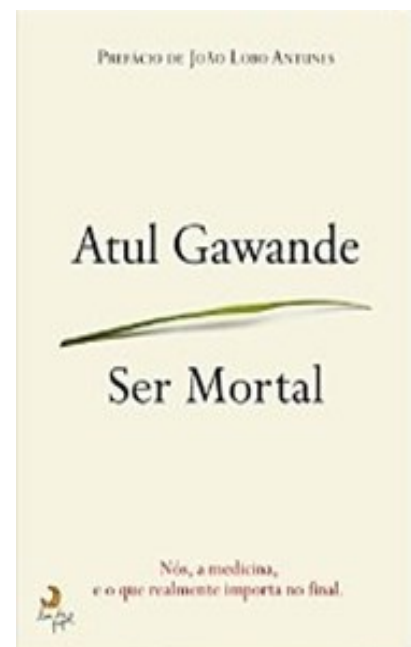
Editions de La Hutte, Collection Franc-Maçonnerie, Junho de 2015, (28€)

Um guia que contempla vários ritos e abrange todos os graus. É um livro indispensável para quem faz questão de conhecer as referências bíblicas do ritual, explícitas e não só.

**Ser Mortal**, Atul Gawande, Edições Lua de Papel, Março 2015, (24€)

Um livro que nos confronta com o sofrimento de viver os últimos anos de vida afastado do meio familiar e dos hábitos que dão sentido à existência e de como a sociedade enfrenta o envelhecimento e a morte.

Imprescindível para quem pretende dar um final de vida mais humanizado, sereno e fraterno a quem nos é caro.





Muitos afirmam que o estado a que chegou o sistema educativo é deplorável e que todas as reformas se têm mostrado desadequadas. Será verdade esta afirmação?

“Educar todos os portugueses, onde quer que se encontrem, na aldeia escondida ou na cidade industrializada, na savana seca e ignota ou na lezíria verdejante, é principio sagrado de valor absoluto e de transcendente progresso” . Palavras de Veiga Simão, Ministro da Educação de 1970 a 1974 quando propôs a Reforma do Sistema Educativo que entrou em vigor em 1973. Para aqueles que não sabem, Veiga Simão não foi apenas ministro de Marcelo Caetano, foi também eleito deputado à Assembleia da República pelo PS em 1983, e nomeado em 1997 Ministro da Defesa por António Guterres.

O autor desta reforma educativa propunha a solução possível para uma crise grave que, em seu entender, era de natureza claramente “espiritual”, porque a sociedade se tinha tornado menos humana e menos humanista, mais volvida para a matéria do que para o espírito, e que tinha entrado em profunda crise.

O objectivo principal do sistema educativo, correctamente construído, é o de proporcionar ao aluno uma formação adequada fornecendo as ferramentas necessárias e indicar caminhos para uma aprendizagem ao longo da vida e mostrar-lhe quais as suas competências concretas e definidas.

Tem ainda como finalidade preparar o ser humano para o desempenho das suas responsabilidades, com vista à obtenção do bem comum. Deverá ser um meio para que o Homem se possa ir conhecendo, corrigindo o que de mau existe em si próprio, ser concebida como uma força importante para a realização da mudança

social e não como inculcador ideológico como se verificou no passado.

Os educadores republicanos sublinharam os aspectos positivos da educação enquanto emancipadora do indivíduo, assim como a capacidade de desafiar a base do poder local.

Segundo a opinião de alguns especialistas os currículos escolares são suficientes do ponto de vista de conhecimentos e competências que o aluno deverá obter, não estando, portanto, o problema no que se está a ensinar, mas na maneira como se ensina, fazendo ressaltar falhas metódicas gravíssimas que impossibilitam um desenvolvimento intelectual adequado. E dão como exemplo a aposta no pensamento crítico dos alunos, em detrimento da memorização sistematizada de conhecimentos.

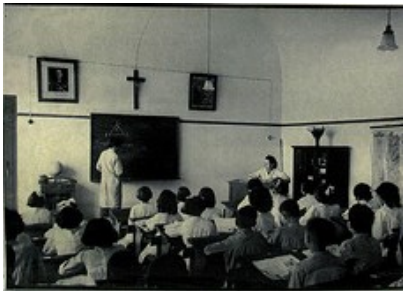
Esses especialistas afirmam que um aluno do ensino primário não tem capacidade de pensamento crítico e apenas interpreta as dicas dadas pelo professor, aceitando facilmente tudo o que seja dito por qualquer adulto, por isso, segundo eles, é urgente corrigir o paradigma do nosso ensino fatalmente viciado.

Os que fizeram a instrução primária



ria antes do 25 de Abril recordam-se do método utilizado para aprender a tabuada: a aula inteira





papagueava-a insistentemente até ficar decorada. E creio que é o único método eficaz de aprendizagem, pois todos os que

aprenderam segundo a nova reforma educativa têm de contar pelos dedos ou usar uma máquina calculadora.

Penso que deveríamos aproveitar o que de bom existe no que está mal, e voltarmos à aprendizagem da tabuada pelo método antigo.

Com respeito à leitura e à escrita afirma-se que os alunos que acabavam a quarta classe liam correctamente e não davam erros e que os jovens de agora lêem, escrevem mal e com erros, que desconhecem as regras de pontuação e translineação.

Não será esta afirmação uma falácia?

Se muitos jovens dão erros também os há que escrevem lindamente. Nunca houve tantos jovens escritores nem tanta gente a escrever tão bem.

Há quem afirme que os jovens de hoje lêem pouco, o que não é verdade. Os alunos do ensino básico fazem trabalhos de análise sobre textos de escritores que vão às escolas falar sobre literatura infantil, tarefa que os obriga a ler muito e lhes dá uma grande capacidade crítica. Em meados do século XIX mais de 80% da população portuguesa era iletrada. No início do século XX a situação era praticamente a mesma, ao passo que em países como a Espanha e a Itália, que partiam de uma situação idêntica, a taxa de analfabetismo era de 50%. Nos anos sessenta, o analfabetismo em Portugal rondava ainda os 60%, valor que baixou para 11% no início da década de noventa. E é de referir que a população escolar cresceu de um quarto de milhão no início do século XX para dois milhões no final do século.

O ensino (como de resto muitas outras coisas) não vai de mal a pior, como muita gente afirma, pois segundo o Relatório PISA, que é o estudo lançado pela OCDE (Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Económico), em 1997, e que permite monitorizar de três em três anos os resultados dos sistemas educativos em

termos de desempenho dos alunos, segundo técnicas aceites internacionalmente, revelam que entre 2006 e 2009 verificaram-se progressos consideráveis nos resultados de Portugal e que os alunos portugueses em 2009 obtiveram a mais expressiva melhoria nas três áreas avaliadas – leitura, matemática e ciências - desde que Portugal participa neste programa.

Em 2009 os Testes PISA foram aplicados a 6298 alunos e participaram 212 escolas, tendo sido selecionados aleatoriamente em cada uma 40 alunos.

O processo de constituição de amostras foi integralmente conduzido e controlado pela OCDE. Participaram 65 países, dos quais 33 são membros desta associação. A educação/instrução obtida na escola juntamente com a educação obtida em casa faz parte da formação que, por sua vez, ajuda a formar o carácter de uma criança.

Muitos problemas surgem porque os pais trabalham o dia todo e pouco tempo têm para prestar atenção aos filhos, mas em contrapartida dão-lhes tudo – o necessário e o supérfluo. São muito permissivos quanto ao seu comportamento, não percebendo que é tão prejudicial a permissividade como o autoritarismo.

Os pais não dialogam com os filhos nem partilham com estes os problemas familiares nem as preocupações do quotidiano. Protegem-nos demasiado não permitindo que as crianças cresçam por si, coartando-lhes a imaginação necessária ao espírito de sobrevivência. Filhos de 30 e 40 anos vivem ainda na dependência dos pais porque se tornaram egocêntricos, preguiçosos, sem vontade própria, incapazes de desbravarem o seu próprio caminho e criaram uma enorme devoção à mãe, o que é contraproducente.

A cultura liberta-nos porque nos ajuda no aperfeiçoamento constante, objectivo de qualquer maçom. Quanto mais cultura possuímos mais probabilidades temos de ser livres, mais nos ajuda a ultrapassar egoísmos próprios de um ser em estado bruto. Mais facilmente britaremos a pedra bruta que há em nós.

A Maçonaria exige dos seus membros uma boa reputação moral, o que implica, forçosamente, uma boa educação.

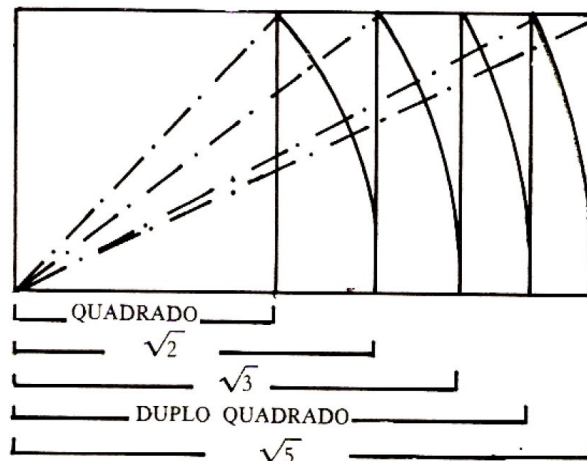
Sem educação não se pode atingir a Virtude, sem virtude não se pode chegar à Verdade.

B.M., M.:M.:

Permitam-me que faça uma pequena retrospectiva, minha e vossa. No dia da iniciação, depois de ter passado por todos os trâmites, o novo aprendiz é conduzido ao seu lugar na coluna do Norte e convidado a sentar para se dar prosseguimento aos trabalhos. Sentado em posição de templo só tem dois sítios para onde possa olhar: o Segundo Vigilante e o conjunto central. Durante o ano seguinte, desde que não esteja, curiosa e atentamente, a seguir os trabalhos, tem a sua visão restringida a estes dois locais. Pessoalmente, a minha atenção centrou-se no pavimento de mosaico, um rectângulo de quadrados a branco e preto que, ao contrário do da minha cozinha, só ocupa uma pequena área central do chão. Surgiam-me, de imediato, diversas perguntas. Porque é quadrejado e daquelas cores? Porque tem aquele tamanho e o que significa? Porque estou hipnotizada por ele, como que a cair no seu interior?

Ao fim de um ano, para esta última pergunta ainda não encontrei resposta mas para as outras já consegui algumas que, neste breve trabalho, venho partilhar convosco.

Em alguns templos o pavimento de mosaico cobre a totalidade do chão, como possivelmente aconteceria na antiguidade. No entanto, na maioria dos casos encontramos-lo situado na 1ª metade do templo tendo as mesmas proporções deste: um rectângulo perfeito, 1:2, também chamado duplo quadrado ou de raiz 4.



Os retângulos — "raiz" e sua produção.

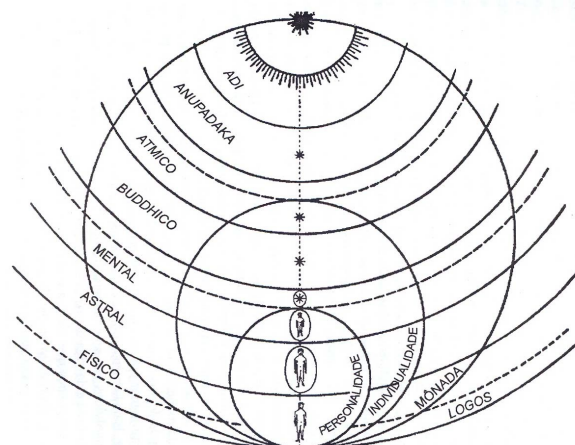
Trata-se, obviamente, da justaposição de quadrados mágicos em que a cor assume a maior importância. Por não haver uniformidade de opiniões não consegui estabelecer com precisão se se tratam de estruturas internas de 5x5 ou de 6x6, como acredito, pois então seriam Quadrados Mágicos do Sol que os Cabalistas estudaram pela Gematria no Livro de Isaías; e em que, por exemplo, o nome Israel pode ser encontrado e esquematizado através das posições ocupadas pelos números. Aqui surge-me uma nova pergunta: será Hiran susceptível de se inscrever na estrutura de 5x5?



6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

O sigilo de "Israel" projetado sobre o quadrado mágico do Sol.

Observar este conjunto maciçamente formado por formas quadriláteras remete-nos para a compreensão de que corresponde a uma figuração do quaternário inferior em que as linhas horizontais, orientadas no eixo Norte-Sul, definem planos e respectivos sub-planos, do mais denso ao mais subtil, que, sendo atravessados pelas linhas verticais, orientadas no eixo Ocidente-Oriente, nos dão a esperança/possibilidade de ascensão desde o nível terreno ao Divino, desde o actor ao Demiurgo, ao Grande Arquitecto.



Como sendo de grande importância encontramos o conjunto de cores branco/negro. Será melhor, no entanto, chamar-lhe não-cores, pois se uma é o conjunto de todas as cores, a outra é considerada como a ausência das mesmas, a sua contra-cor. O branco, sendo a cor do candidato à iniciação, ensina-nos o caminho da rectidão activa, da pureza, do ideal, dos primeiros passos da alma; e o negro mostra-nos a passividade opressiva, a queda sem regresso do Nada, a materialidade probatória, o Caos que gera a Luz, qual Virgem Negra gerando Deuses e Homens.

Branco e negro, união de opostos, simbolizando a Construção e a Desintegração, a Luz e a Escuridão, o Dia e a Noite, o Sol e Lua, a Vida e a Morte, o Consciente e o Inconsciente, a diversidade na unidade, pólos opostos da mesma natureza.

Manifestação física do Quarto Grande Princípio Hermético, o Princípio da Polaridade, ensina-nos que toda a vibração física, emocional ou mental pode ser sempre transmutada na oitava superior dessa mesma vibração: Obscuridade em Luz, Ódio em Amor, ou Conhecimento em Sabedoria.

*“Tudo é duplo; tudo tem dois pólos; tudo tem seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante*

*são uma só coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados.” CAIBALION*

O casamento místico do negro com o branco gera o cinzento intermédio que, na esfera cromática tem o valor de centro, isto é, do Homem. Exercitando a Vontade, através do caminho da Arte da Polaridade, que é uma fase da Alquimia Mental, cabe-nos a nós, aprendizes de Maçonaria, gerir a nossa evolução para Homem Perfeito, através do caminho que nos é mostrado silenciosamente pelo pavimento, aparentemente singelo.

Considero que, actualmente, o melhor conjunto de regras orientador de tal trabalho interno é conhecido como o Nobre Caminho Óctuplo:

*Compreensão correcta*

*Pensamento correcto*

*Fala correcta*

*Acção correcta*

*Meio de vida correcta*

*Atenção correcta*

*Sabedoria correcta*

*Visão correcta*

Tal implica uma autodisciplina férrea para a qual o silêncio do aprendiz é um excelente início, se compreendido e interiorizado. Será o começo do trabalho do cinzel desbastador na pedra bruta sob a medida do esquadro da Atenção e Vigilância.

N.M. da R.: L.: Athanor

---

## **Bibliografia:**

Leadbeater, Charles W., *A Vida Oculta da Maçonaria*, Editora Pensamento, 16ª edição, 1913

Pennick, Nigel, *Geometria Sagrada*, Editora Pensamento, 1980

Taimni, I. K., *O Homem, Deus e o Universo*, Editora Pensamento, 9ª edição, 1995

Três Iniciados, *Caibalion*, Editora Pensamento, 2003

---

## **Figuras retiradas de:**

\* *Rectângulos raiz e sua produção*, do livro *Geometria Sagrada*, de Nigel Pennick

\* *O Sigilo de Israel projectado sobre o quadrado mágico do Sol*, idem

\* *Mónada, Individualidade e Personalidade*, do livro *O Homem, Deus e o Universo* de I. K. Taimni

## **Notas:**

1) Rectângulos de raiz ou de Secção Dourada são baseados numa razão utilizada primeiro na arquitectura sagrada do antigo Egipto, na Grécia, e que, posteriormente, influenciou toda a arquitectura da Idade Média e Moderna. São produzidos directamente do quadrado pelo simples desenho de um compasso, sem medição.

2) Gematria – determinação dos números equivalentes aos nomes nos alfabetos grego e hebraico em que cada alfabeta representa não só um som mas também um equivalente numérico.

3) Israel pode ser escrito em hebraico da seguinte maneira: Yod Shin Resh Alaph Lamed cujos caracteres têm o equivalente numérico de 10, 300, 200, 1, 30 = 541. Existe uma convenção na Gematria em que outras palavras de valor numérico equivalente podem ser usadas como seus substitutos.



*“Vede nesse simbolismo, meu Ir\, somente a necessidade de construir em vós mesmos um ser durável, uma entidade humana que, por seu grande valor intelectual, moral e espiritual, possa perdurar além da morte corporal e chegar finalmente ao Eterno Oriente, liberta de qualquer desejo ou necessidade.”*

*Ritual do 2º Grau, Rito Memphis/Misraim*

A construção do Templo Interior é uma actividade complexa, que deve tomar em consideração as principais componentes, os principais extractos constitutivos acessíveis à consciência humana enquanto presença de si mesmo a si mesmo.

A constituição do cosmos interior em que se desenrola essa auto-construção é esboçada bem precocemente na caminhada iniciática maçónica. De facto, logo no primeiro grau é apresentada a física subtil dos mundos internos e os seus elementos formativos: terra, ar, água e fogo.

Este modelo de explicação do universo, com origem na mais distante antiguidade e mais ou menos universal, foi formalizado para o ocidente por Aristóteles numa versão que orientou todo o pensamento mediterrânico e europeu durante perto de dois mil anos, até ao Renascimento. Nessa altura, no entanto, a ciência moderna emergente abandonou esse paradigma e a investigação das propriedades físicas da matéria seguiu outros rumos de conhecimento.

Sem que isso tenha comprometido definitivamente a sua eficácia experimental – os alquimistas, por exemplo, continuam a reger os seus trabalhos laboratoriais por esse modelo – a sua esfera de aplicação passou a ser, primordialmente, o universo interior do homem.

De facto, ao ser apresentado aos quatro elementos e convidado a construir-se no seu interior, o iniciado maçõn, tal como a generalidade dos seus companheiros das outras principais linhas da Tradição ocidental e indo-europeia, está a ser instruído sobre o que vai encontrar na sua descida ao interior de si mesmo, sobre as matérias primas, eventualmente em estado bruto, que deverá trabalhar e sobre um conjunto de tarefas de auto-aperfeiçoamento a que se deverá entregar.

Assim, como qualquer facto do mundo externo depende da presença e do jogo dos estados sólido, líquido e gasoso, assim a física interna demonstra a presença necessária de formas definidas e estáveis – **o elemento terra**; de pensamentos – **o elemento ar**; de sentimentos – **o elemento água**; e de impulsos de vontade ou decisão – **o elemento fogo**.

Daqui resulta não só uma tabela dos elementos básica para conhecer e explorar a interioridade humana, mas também preceitos metodológicos em relação a qualquer entidade que aí se empreenda. Nomeadamente, os que decorrem da constatação de que qualquer fenómeno interior implica forma, pensamento, emoção e tomadas de decisão, devendo a acção sobre ele exercida tomá-los a todos em consideração em simultâneo.

A máxima referente à necessidade de *“visitar o interior da terra e, rectificando, encontrar a pedra oculta”* tem aqui aplicação, torna-se mais clara neste contexto e, por sua vez, ajuda a esclarecê-lo.

Começamos pela rectificação. Esta operação visa, na alquimia, purificar uma qualquer substância através da sua separação de qualquer outro componente com que esteja amalgamada. Depois, de acordo com o método clássico – separar e voltar a unir – a posterior reunião dos factores separados/purificados permite reconstituir os sistemas numa fase superior de qualidade e harmonia.

Aplicando este percurso ao cosmos interior do homem, no qual funcionam os estaleiros da sua auto-construção, constata-se que a primeira operação é separar o que está amalgamado, ou seja, tomar consciência de que existem formas, pensamentos, sentimentos e vontade, separando-os, conhecendo-os e aperfeiçoando-os a cada um por si. Depois, voltar a unir, reconstituindo as totalidades complexas e dinâmicas que constituem o universo interior humano.

A actividade maçónica e o seu simbolismo são elas próprias um exemplo de aplicação desta chave quaternária: formas, movimentos, actividades, como expressão do elemento terra; pensamentos, estudo,

reflexão, como expressão do elemento ar; sentimentos de alegria, amor, fraternidade, como reflexo do elemento água; compromissos, lealdades, aspirações, como manifestação do elemento fogo.

No estaleiro interno do homem em autoconstrução é necessário saber carregar, destruir, modificar e construir formas; fazer bons planos, descobertas úteis, invenções explicações, teorias, conhecendo os ventos que sopram, e construindo bons moinhos e abrigos contra a nortada; fabricar canais, diques e comportas que abrem e fecham para as águas das tristezas, das alegrias, dos bons e maus sentimentos, do entusiasmo; saber acender o fogo, mantê-lo vivo, controlá-lo fora de perigo, usá-lo para excitar, fundir, calcinar, iluminar.

Mas além disso, saber que qualquer sector ou fase da construção implica a totalidade destes factores: qualquer pequeno projecto, por mais limitado ou específico que seja, implica necessariamente forma, pensamento, emoção e vontade, devendo cada um deles ser usado e aprimorado para que se obtenham resultados.

Por exemplo: é impossível fazer formas interiores sólidas e belas sem uma boa reflexão, sem sentimentos despertados e positivos, sem actos de vontade eficazes e bem dirigidos; uma boa reflexão não dispensa uma clara consciência da realidade concre-

ta a que se aplica, amor e entusiasmo pela verdade, uma vontade de luz; as emoções fraternas, alegres e positivas necessitam de ser apoiadas por um sentido prático de caridade, por boas razões e por uma vontade cuja fé recusa o pessimismo e o separatismo; a verdadeira vontade respira o ar da sabedoria, bebe a água refrescante do amor e ergue-se sobre o fundamento sólido da realidade concreta.

Quer isto dizer que qualquer tentativa construtiva do ser humano nos seus territórios interiores deve ser feita nestas quatro dimensões em simultâneo, uma vez que todas elas se encontram presentes, ainda que de forma eventualmente desarmónica e amalgamada, no mais simples fenómeno dos mundos internos.

É necessário realçar que, no entanto, o nosso mundo interior é, em muitos de nós, um caos desorganizado e pouco conhecido, sendo esse o terreno de que partimos para a construção do nosso templo interno.

A sociedade moderna, sobretudo a partir do século XVII, acentuou desmesuradamente a orientação da consciência ocidental para o exterior, fazendo-nos regressar, no que toca ao interior, a uma fase troglodítica de verdadeira época das cavernas. Cada vez menos estímulo é dado ao seu conhecimento e ao seu aprimoramento, o que nos faz divergir fortemente de outras civilizações, como a indiana e, em parte, a extremo-oriental, nas

quais a cultura e a actividade construtiva do ser humano se desenvolve não só para fora, mas também, e nalguns casos sobretudo, para o interior.

Assim, coloca-se agudamente o problema de estabelecermos a nossa própria existência e vida diferenciada no mundo interior, emergindo aí como entidades conscientes, com percepção, actividades e actos de comunicação definidos e eficazes: percepção no sentido de conhecermos a sua geografia, as entidades e forças que o habitam, as leis que o constituem e regem; actividade no sentido de sermos eficazes nas nossas acções tendentes a transformá-lo, no que nos diz respeito, de caos em cosmos organizado; actos de comunicação no sentido de sermos capazes de estabelecer relações de interacção, troca e aprendizagem com as realidades encontradas.

Simultaneamente metodologia e conjunto de objectivos, as considerações tradicionais referidas, tão bem veiculadas no sistema maçónico, são um convite e um desafio a que o ser humano nasça para a sua própria interioridade, aí se desenvolvendo e harmonizando até atingir um estatuto de plena maturidade e plena cidadania nos dois mundos que de facto habita: um por fora e outro por dentro, o conhecido e familiar do lado de cá e o que brilha no horizonte interno como uma terra prometida a descobrir, desbravar e desenvolver.

A pedra bruta, a pedra polida

que ela contém no seu interior, o templo que se constrói são, na verdade, fenómenos pertencentes ao mundo interior, à maquinaria subtil que gera na obscuridade as nossas manifestações e acções concretas. Penetrar na terra, ir até ao âmago das formas e de si mesmo e descobrir nela e para além dela a interioridade em que tudo é gerado e condicionado; adquirir conhecimento das características desse mundo oculto aos olhos físicos; tornar-se cidadão desse mundo com plena consciência e plena capacidade; vigiar e aperfeiçoar as trocas e interacções entre o interior e o exterior. Eis um programa que, melhor ou pior realizado, se encontra inscrita na própria condição de maçom.

Vale a pena referir ainda, a este respeito, dois conceitos muito importantes contidos na maravilhosa frase do nosso ritual – “A luz brilha mesmo na obscuridade mais profunda” – o conceito de luz e o conceito de trevas.

Na verdade, todo o trabalho de construção de si mesmo no mundo interno e de construção do templo interno através de si mesmo precisa de um centro aglutinador, de um núcleo, um e só um, que confira ao construtor e ao construído unidade, coesão e coerência. É costume, a este respeito, falar-se duma luz interna, duma chispa que ilumina, a qual deve ser absolutamente colocada no centro dessa nossa nova identidade em construção e, também, no centro daquilo que

se constrói: no centro do nosso coração, no santo dos santos do templo interno. Essa luz é como um pai originador e educador que dá vida, mostra e orienta. E a mãe? A fecundidade infinita que tudo pode gerar, o regaço onde o repouso é possível, o sono que prenuncia todos os recomeços, o espaço recatado onde o que ainda for pequeno e frágil e tímido pode começar, aparecer, brotar, crescer? Infinitude envolvendo o nosso cosmos interior, presença virginal e eterna na câmara mais secreta do nosso templo, bálsamo inefável perpetuamente unindo o nosso coração, também para a treva tem de haver lugar nos nossos trabalhos e na nossa obra. Para esta treva. A que preside a todas as passagens, a todas as pontes e a todas as origens.

J. F., M.: M.:





## Relatório da Comissão para o estudo da História do D.:H.: em Portugal

Em 13 de Maio de 2014, reuniu na Av. Óscar Monteiro Torres, n.º 50, 2.º Fte, em Lisboa, pela primeira vez, a Comissão para o estudo da História do D.:H.: em Portugal.

Estiveram presentes: M<sup>a</sup> de Fátima Pires, M<sup>a</sup> da Graça Gomes, Ana M<sup>a</sup> Pires da Silva, Manuel Garrido.

1 - Foi analisada a proposta de constituição desta Comissão, aprovada na Convenção Nacional de 2012.

2 - Foi analisada uma proposta de metodologia apresentada pelo Ir .: Manuel Garrido.

3 - Foi decidido iniciar o trabalho dando prioridade ao 1º período histórico em Portugal, referido como 2º período na proposta aprovada.

a) Precedendo à recolha de documentos originais ou cópias, bem como objectos existentes;

b) Tratar e traduzir se necessário os documentos;

c) **Publicar todos os documentos encontrados.**

4 - Foram referenciadas algumas publicações e documentos existentes. Foi decidido **publicar uma bibliografia** o mais pormenorizada possível.

5- O trabalho foi distribuído nesta 1ª fase da seguinte forma:

a) Iala.: Fátima Pires e Graça Gomes:

I - Pedirem ao GOL a documentação que se sabe existir, a fim de se copiar e referenciar.

II - Pedirem às Lojas e IIr.: mais antigas documentação e informação;

b) Ia.: Ana M<sup>a</sup> Pires da Silva:

I - Tratar um conjunto de 219 páginas de documentos fotocopiados que a Ia.: Graça vai trazer. Será feita cópia à Ia.: Fátima.

II - Seleccionar e referenciar as passagens referentes ao DH nos livros de Oliveira Marques sobre a História da Maç.: portuguesa.

c) I.: Manuel Garrido:

Prepara uma publicação especial do Boletim da Federação com um primeiro Boletim da Comissão de História incluindo: Informação sobre a Comissão; A exposição de 2003 sobre os 75 anos do D.:H.: em Portugal; Bibliografia histórica do D.:H.: e Documento de apresentação da Ordem e da Federação portuguesa.

d) Ir.: Victor Cardoso:

I - Nesta 1ª fase informar e encaminhar documentação que tenha sobre os temas históricos;

II - Fotografar e enviar imagens dos quadros das Lojas do Norte para referência futura.

e) Ir<sup>a</sup>.: Teresa Soeiro:



Irá contribuir com tudo aquilo que a sua memória puder ajudar para este estudo, vendo e revendo com os demais membros da Comissão o trabalho final.

f) Todos:

I - Contribuírem registando e informando os restantes membros da Comissão da documentação encontrada para evitar esforços desnecessário, em particular nesta fase dos referentes aos dois períodos históricos portugueses;

II - Fotografar quadros de Loja, e outros objectos que possam contribuir para o estudo encetado.

Na sequência do exposto em 5 a), já obtivemos resposta afirmativa do G. O. L., que irá permitir a consulta dos documentos que reputarmos de interesse.

Dentro de poucos dias contamos disponibilizar o Boletim referido em 5 c)

Esta Comissão é composta pelos seguintes elementos: Maria de Fátima Pires, Maria da Graça Gomes, Manuel Garrido, Vítor Cardoso, Teresa Soeiro e Ana Pires da Silva.

Este Relatório foi apresentado na VII Convenção da Federação Portuguesa do D. H. .

Lisboa, 28 e 29 de Junho de 2014 (E. V. .)



# Boletim Informativo da Federação Portuguesa da Ordem Maçónica Mista Internacional Le Droit Humain

Da Templo para o Mundo

## Festival Fez de Música Sacra do Mundo

Há anos que eu queria ir ao Festival de Fez de Música Sacra do Mundo fundado pelo Sufi Faouzi Skali, autor entre outros da "Via súfi". Sempre me atraiu este espírito de partilha, de tolerância que a Música pode proporcionar como linguagem universal.

Tive essa hipótese, nas primaveras de 2013 (L'amour est ma religion) e de 2015 (Fez au miroir de l'Afrique).

Em Fez, não fiquei desiludido. Bem pelo contrário! Ouvei e encontrei músicos para quem a Música é antes de tudo um meio de aperfeiçoamento, expressão de si, de união com algo a que cada um é livre de chamar o que entender em conformidade com as suas crenças... e portanto de união e de comunhão com o seu semelhante. Músicos vindos de todas as partes do mundo quer seja da África, USA, Butão, Índia, Síria, Pérsia, Egípto, França, Portugal...concertos dados ao ar livre em praças, jardim arabo-andalus, ryads (palácios), etc...enfim, sítios mágicos. Até houve músicos de horizontes aparentemente muito distintos que dialogaram musicalmente durante os concertos. Várias vezes, eu tive de perguntar a mim próprio se não estava a sonhar...

Um exemplo de um concerto destes: <https://youtu.be/wvXDSx5tuzY>

Houve também um ciclo de conferências chamado "Forum" no qual entrevistaram filósofos (Frédéric Lenoir, Edgar Morin,...), sociólogos, jornalistas, artistas, escritores (Jacques Attali, Amin Maalouf, etc...), médicos, políticos (Christiane Taubira, Elisabeth Guigou, etc...André Azoulay, judeu e no entanto um dos concelheiros do Rei de Marrocos...), universitários (Leïli Anvar,...) entre muitos outros intervenientes. Debateram-se temas da actualidade. Este ano também veio Nicolas Hulot que falou sobre as mudanças climáticas.

A Universidade de Fez, fundada por uma mulher, é a mais antiga do mundo ainda em actividade. Esta cidade foi um farol do saber e do co-

nhecimento. Passaram por lá, entre outras, muitas figuras importantes como Averroes, Maïmonide, All Battuta, Ibn'Arabi, Avenpace, Al Idrissi, Ibn Khaldoun, Leon "O Africano"...

Ela continua a ser uma referência divulgada em parte através deste Festival tão formidável.

Estes momentos falaram e tocaram-me profundamente. Por conseguinte, penso que poderão falar também às minhas queridas Irmãs e aos queridos Irmãos da Federação Portuguesa do D\ H,\ a todos os membros do D\H\ em geral e a todos os seres de "boa vontade" que, ao contrário do que se quer fazer pensar, são muitos na terra. Senti-me em casa, da mesma forma como me senti na Convenção Internacional do D\H\.

Sem esquecer, obviamente, que os marroquinos em geral e os "fassis" (habitante de Fez) em particular, são pessoas muito acolhedoras.

Façam já os vossos preparativos para 2016 e ....boa viagem!

Para mais informações anexo os links a seguir.

Site do Festival de Musique Sacrées du monde de Fès:

<http://www.festivalfez.com>

Dois links sobre o assunto de programas da TV francesa:

21<sup>e</sup> Festival de Fès-Public Sénat

<http://replay.publicsenat.fr/vod/bibliotheque-medicis/al-quaraouyne/fouad-brini.ali-benmakhlouf,said-mouline.barizakhiari,abderrafie-zouitene,oumelbani/174187>

Também há outro festival muito recomendado, em abril, fundado igualmente pelo sufi Faouzi Skali: Festival de Culture Soufie:

<http://www.festivalculturesoufie.com/>

JMF, M.: M.:



## Preceito Maçónico

Não lisonjeeis nunca. É uma traição.

Se alguém te lisonjear toma cuidado não te corrompas.

Fonte: Princípios e Preceitos Maçónicos, Grémio Lusitano, 1928 (“visado pela censura”)

